

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Troca aí, tá okay?

Os bolsonaristas começaram uma campanha nas redes sociais no sentido de trocar a votação do projeto de "anistia ampla geral e irrestrita" pela redução das tarifas que Donald Trump impôs ao Brasil. Alguns dizem com todas as letras que, "sem o Itamaraty", colocarão os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), sentados na Casa Branca para negociar essa redução, desde que pautem a anistia. Os parlamentares hoje trabalham para separar as questões políticas dos acordos comerciais.

Por falar em Bolsonaro...

Os mais próximos a Jair Bolsonaro torceram o nariz para o almoço do ex-presidente com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Essa turma bolsonarista raiz tem dito que o chefe do Executivo de SP não faz gestos para soltar os que estão presos nem se mexe para ajudar o ex-presidente a reconquistar o direito de ser candidato.

A força delas

Além de Maria Marluce Caldas para o STJ, Lula decidiu nomear Estela Aranha para o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ela é assessora da presidente do TSE, ministra Cármen Lúcia, e, inclusive, integra o grupo criado na Corte para aprimorar o combate à desinformação sobre o processo eleitoral.

Hora de manter a calma

Parlamentares têm avaliado que a decisão de Donald Trump em taxar os produtos brasileiros em 50% é "fogo de palha". Como o presidente norte-americano ameaçou outros países e recuou, deputados acreditam que o modus operandi dele é "explodir", e a resposta deve ser a negociação depois do estresse. A nota conjunta dos presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados tem exatamente esse tom.

Recado do Congresso

Caso o Congresso aprove a isenção do imposto de renda, parlamentares acreditam que as Casas darão um recado ao povo brasileiro de que o Congresso não está contra ele. "Estaremos aprovando justiça tributária e aumento real de salário", defende um deputado.

Lira busca discurso para 2026

Interessado numa eleição majoritária no próximo ano, mais especificamente um mandato de senador, o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) trabalha para conseguir transformar seu relatório sobre a isenção de Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5 mil no principal discurso de campanha em 2026. A ideia dos aliados é de que ele consiga, a partir daí, alavancar uma campanha ao Senado com o argumento de que "ajudou a aprimorar o texto do governo e promover justiça social". E, de quebra, ainda leva algum apoio do empresariado por garantir no seu parecer a "neutralidade fiscal".

Só tem um probleminha/ A garantia de uma candidatura majoritária com mais chances de sucesso para Arthur Lira ainda não está posta. A construção entre o clã de Renan Calheiros e o prefeito de Maceió,

João Henrique Caldas, o JHC, está feita. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou aos alagoanos que oficializará a procuradora Maria Marluce Caldas, tia do prefeito, ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Assim, JHC não deve permanecer na prefeitura, voltar para o PSB e apoiar a candidatura do ministro dos Transportes, Renan Filho, ao governo estadual. Dia desses, no corredor do Senado, o senador Renan Calheiros (MDB-AL) anunciou para quem quisesse ouvir: "Ele (Arthur) quer a volta do senador biônico". O termo "senador biônico" foi forjado no período da ditadura militar, na época da edição do pacote de abril de 1977, que, entre outras medidas, permitia que parlamentares fossem indicados pelo presidente da República, sem o voto popular. Ou seja, não eram eleitos e, sim, nomeados.



CURTIDAS

Queimou a largada... Secretário de Segurança Urbana da cidade de São Paulo, o ex-prefeito de São Bernardo do Campo Orlando Morando divulgou um card nas suas redes, "Para o Brasil voltar a dar certo, Tarcísio presidente, Ricardo Nunes governador", com os índices de uma das últimas pesquisas do Instituto Paraná.

Divulgação



... e incomodou muita gente/ A postagem irritou especialmente os bolsonaristas, decepcionados com a falta de consideração do prefeito com o ex-presidente Jair Bolsonaro, em especial, o vice-prefeito Coronel Melo Araújo, indicado por Bolsonaro. O vice tem sido escanteado, conforme avaliam os aliados do ex-presidente.

As consequências/ Depois desse post, muitos bolsonaristas garantem que, se Tarcísio concorrer à Presidência, não será Nunes o candidato do bloco conservador.

Sexteto/ Como a comissão especial do IR foi convocada de última hora, a presença ficou prejudicada. A maioria dos deputados recorreu ao sistema remoto e apenas seis parlamentares estavam presentes, quatro deles sendo do PT.

JUDICIÁRIO

Mulheres no TSE e no STJ

Presidente Lula nomeou Estela Aranha para a Corte Eleitoral. Maria Marluce Caldas foi indicada para o Superior Tribunal de Justiça

» MAIARA MARINHO
» LUANA PATRIOLINO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, na noite de ontem, a nomeação da advogada Estela Aranha para compor a vaga de ministra efetiva do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a indicação da procuradora do Ministério Público de Alagoas (MPAL) Maria Marluce Caldas para assumir uma cadeira no Superior Tribunal de Justiça (STJ). No mesmo ato, o chefe do Planalto também reconduziu Floriano de Azevedo Marques para a Corte Eleitoral.

A escolha de Estela Aranha se deu a partir de uma lista tríplice formada somente por mulheres. A data da posse ainda não foi marcada. As advogadas Cristina Maria Gama Neves da Silva e Vera Lúcia Santana Araújo, que atua como ministra substituta no tribunal, foram preteridas. A nomeação da advogada vem acompanhada de expectativas de um perfil inovador no TSE, dada sua experiência no setor de tecnologia e direitos digitais, além de seu envolvimento em atividades da administração pública.

Para o STJ, Lula indicou Maria Marluce Caldas. Ela é tia do prefeito de Maceió, João Henrique Caldas, conhecido como JHC.

Considerada favorita, o nome dela estava travado devido à proximidade de seu sobrinho com o ex-presidente Jair Bolsonaro, pois o político é filiado ao Partido Liberal. O procurador Sammy Barbosa Lopes, do MP do Acre, e Carlos Frederico Santos, do Ministério Público Federal, não foram escolhidos. Essa indicação deve passar por sabatina na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado e por votação no plenário da Casa.

O STJ é composto de, no mínimo, 33 ministros, nomeados pelo chefe do Executivo. Segundo a lei, as vagas são divididas da seguinte forma: um terço entre juizes dos TRFs e um terço entre desembargadores dos Tribunais de Justiça, indicados em lista tríplice elaborada pela própria Corte; um terço, em partes iguais, entre advogados e membros do Ministério Público Federal, estadual, do Distrito Federal e dos Territórios.

Lula também nomeou, no âmbito da Justiça do Trabalho, Andrea Tertuliano de Oliveira para o cargo de desembargadora do TRT da 2ª região, e Fernando de Jesus de Castro Lobato Jr. para o cargo de desembargador do TRT da 8ª região. Na Justiça Federal, a nova desembargadora do Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª região será Ana Paula de Bortoli.

Conheça as escolhidas

Tom Costa/MJSP



Estela Aranha

Formada em Direito pela Universidade de São Paulo em 1999, mirou a trajetória profissional com foco em tecnologia, privacidade e proteção de dados. Foi secretária de direitos digitais no Ministério da Justiça durante a gestão de Flávio Dino. Também presidiu a comissão de proteção de dados do CFOAB.

Divulgação



Maria Marluce Caldas

Alagoana, tem pós-graduação em direito constitucional e processual. Integra o Ministério Público de Alagoas desde 1986 e, em 2021, foi promovida ao cargo de procuradora de Justiça do estado. Tem foco nas áreas criminal e de direitos humanos, tendo participado das discussões que culminaram na promulgação da Lei Seca.

PROTESTO

Ato na Paulista critica sobretaxação de Trump

Um ato na Avenida Paulista, em São Paulo, ontem, reuniu 15,1 mil pessoas para protestar o tarifaço imposto ao Brasil pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e pedir a taxaço de

grandes fortunas. A manifestação teve início às 18h em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O protesto foi organizado pelas frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, com apoio das

centrais sindicais e de movimentos sociais. Brasília, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Fortaleza, Curitiba, Maceió, Florianópolis, Vitória, Cuiabá e São Luís também tiveram registro de manifestação.

Na Paulista, o ato ocupou e fechou os dois sentidos da avenida no quarteirão em frente ao Parque Trianon. Além disso, os presentes ocuparam uma parte do quarteirão

seguinte, onde está localizada a sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Políticos como Érika Hilton, Eduardo Suplicy, Rui Falcão e Nabil Bonduki compareceram.

A jornalista, o deputado federal Guilherme Boulos (PSol-SP) disse que a manifestação pode ser considerada o maior ato do ano no local. "É um ato em defesa do Brasil contra as agressões do

Donald Trump e um ato em defesa do povo brasileiro", ressaltou o parlamentar.

"Se o Trump está imaginando que o Brasil é república de bananas, ele tire o cavalo da chuva. O Brasil é dos brasileiros. Já se foi o tempo em que o Brasil falava grosso com a Bolívia e fino com os Estados Unidos. Isso pode ser com Bolsonaro, que bate continência para a bandeira deles ou com o Eduardo

Bolsonaro que vai se esconder de baixo da saia do Trump lá em Miami. Mas com o Lula não é assim", completou Boulos.

Os manifestantes também protestam contra a decisão do Congresso Nacional em revogar o aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e que poderia gerar uma arrecadação adicional de R\$ 20 bilhões em 2025. (Agência Brasil)